

● ECONOMIA

Preços aumentaram 6,5% no último ano na Madeira

ÉLVIO PASSOS
epassos@dnoticias.pt

Os preços dos bens e serviços, na Madeira, cresceram em média 6,5% durante o último ano, de Agosto de 2022 a igual mês de 2023. Os dados foram divulgados ontem pela Direcção Regional de Estatística (DREM). Apesar de haver uma tendência de descida da taxa, os preços continuam a aumentar. “A taxa de variação média dos últimos doze meses do Índice de Preços no Consumidor manteve a trajectória de redução, caindo para 6,5%.”

“Em Agosto de 2023, na Região Autónoma da Madeira (RAM), a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses - Total Geral - foi de +6,5%, o que representa uma diminuição de 0,4 pontos percentuais (p.p.) em comparação com o mês anterior. O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de +6,3%, reduzindo-se em 0,4 p.p. (pontos percentuais) em relação ao mês anterior. Os bens registaram uma taxa de +7,4%, enquanto os serviços apresentaram uma taxa de +5,2%.”

No último ano, apenas um indicador registou uma ligeiríssima redução de preços, quase imperceptível. “Há 12 meses consecuti-



Produtos alimentares aumentaram 15% no último ano. Foi a classe de bens/serviços que mais encareceu.

vos que todas as classes do IPC (Índice de Preços ao Consumidor) têm vindo a registar aumentos neste indicador, contudo, neste mês, essa tendência foi contrariada pela classe das ‘Bebidas alcoólicas e tabaco’, que apresentou uma variação negativa, ainda que ligeira, de -0,1%. As restantes classes mantêm-se em terreno

RITMO DO CRESCIMENTO É MAIS BAIXO, MAS OS PREÇOS CONTINUAM A AUMENTAR

positivo, destacando-se a dos ‘Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas’ (+15,3%), ‘Restaurantes e Hotéis’ (+14,1%) e dos ‘Acessórios, equipamentos domésticos, manutenção corrente da habitação’ (+7,5%), com os aumentos mais significativos.”

As rendas das casas também aumentaram na Madeira, mas um

pouco abaixo dos aumentos gerais. As rendas, em média, estão 5,2% mais caras do que há um ano e mais 0,3% do que em Julho. “A nível nacional, a taxa de variação mensal foi de 0,3%, o que representa uma variação de +0,7 p.p. face à registada no mês anterior (-0,4%).”

No resto do País, o aumento de preços gerais, durante o último ano, foi ligeiramente superior ao da Madeira, ao fixar-se em 6,8%.

Apesar de todo este cenário, registado ao longo dos últimos 12 meses, verificou-se que a oscilação de preços não abrange todos os sectores de igual forma.

“A nível mensal, a variação dos preços, em Agosto de 2023, foi de 0,4% (-0,7% no mês anterior). Ao analisar por classes de despesa, verificou-se que a do ‘Vestuário e calçado’ apresentou a maior variação negativa (-5,7%), enquanto que a classe dos ‘Restaurantes e hotéis’ registou a maior variação positiva (+3,6%).”

De acordo com o INE, o Índice de Preços ao Consumidor é uma “medida da variação dos preços de um conjunto de produtos - bens e serviços - consumidos por um determinado estrato populacional, designado de população de referência. O INE divulga três medidas do crescimento dos preços no consumidor: variação mensal; variação homóloga; variação média dos últimos 12 meses”.

Preços das casas para arrendar com descida de 3,5%



Arrendar casa na Madeira custa, em média, 13,3 euros/m2.

Os preços das rendas em Agosto subiram em todas as regiões do país, excepto na Madeira.

Os preços das casas para arrendar na Região Autónoma da Madeira apresentaram uma descida em Agosto de 3,5% face ao mês anterior.

Segundo o índice de preços do idealista, arrendar casa na Região tinha um custo de 13,3 euros por metro quadrado (euros/m2) no final do mês de Agosto deste ano, tendo em conta o valor mediano. Já a variação anual foi de 25,8%.

No Funchal, o arrendamento manteve-se estável durante esse período, custando o preço do me-

MADEIRA FOI A ÚNICA REGIÃO DO PAÍS A REGISTRAR QUEBRA NO VALOR DAS RENDAS EM AGOSTO

tro quadrado 14,2 euros. A variação anual foi de 31,5%.

A nível nacional, a habitação para arrendar registou uma subida de 2,6% em Agosto, situando-se em 15,4 euros/m2.

Por cidades capitais de distrito, Lisboa continua a ser a cidade

onde é mais caro arrendar casa: 20,7 euros/m2. Porto (16,4 euros/m2) e Funchal (14,2 euros/m2) ocupam o segundo e terceiro lugares, respectivamente. Já as cidades mais económicas são Castelo Branco (6 euros/m2), Viseu (6,6 euros/m2), Leiria (7,2 euros/m2) e Santarém (7,7 euros/m2).

Por regiões do País, verificaram-se subidas em todas as regiões portuguesas à excepção da Madeira onde os preços descenderam 3,5%. A liderar as subidas encontra-se o Norte (4,6%), seguido pela Região Autónoma dos Açores (4,2%), Centro (4,1%), Área Metropolitana de Lisboa (1,8%), Algarve (1,3%) e Alentejo (1,1%). R.D.F.